

Cópia
Muna

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU DAS MISSÕES

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DAS MISSÕES
2012-2015



SÃO MIGUEL DAS MISSÕES – RS
Dezembro/2011

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU DAS MISSÕES

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DAS MISSÕES
2012-2015

Responsáveis Técnicos:

Ariston José Correia Filho
Diretor / Conservador e Restaurador
Matrícula: 223885

Isabela Marques Leite de Souza
Chefe de Serviços / Museóloga
Matrícula: 1559786

Diego Luiz Vivian
Historiador
Matrícula: 1819479

Fabiano Venturotti
Técnico em Assuntos Educacionais
Matrícula: 1819677

Muna Raquel Furtado Durans
Museóloga
Matrícula: 1819619

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES – RS
Dezembro/2011

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

Museus Regionais no IPHAN e Missões

A fundação do Museu das Missões integrou a política do IPHAN de criação de museus organizados fora dos grandes centros urbanos, com o objetivo de chamar a atenção para a importância de expressões culturais regionais de significado nacional. No anteprojeto de criação do IPHAN, formulado por Mário de Andrade em 1936, a proposta de criação de museus vinculados à instituição previa a instalação de quatro grandes museus nacionais na capital do país, que seriam a contrapartida aos quatro Livros do Tombo sugeridos no documento: Arqueologia e Etnografia, História, Belas Artes e Artes Aplicadas e Técnicas Industriais. Entretanto, no Decreto-lei 25/37, que até hoje regulamenta a proteção dos bens culturais brasileiros, o artigo referente aos museus previa a criação de outras unidades museológicas caso necessário, ainda que tal política não fosse priorizada nos primeiros anos da instituição.

Ao que tudo indica, a visita do arquiteto Lucio Costa à região das Missões teve grande importância na percepção de Rodrigo Melo Franco de Andrade sobre os museus no Brasil. Em texto do então diretor do SPHAN sobre os museus regionais, a referência ao relatório do arquiteto modernista sobre sua visita ao Rio Grande do Sul, qualificado como “memorável”, parece indicar a gênese da concepção dos museus regionais, edificados para conservar e divulgar acervos que, por diversas razões, não integrariam o eixo das exposições dos museus nacionais. Além disto, parece ficar evidente a preocupação da instituição com a progressiva perda de acervos que não eram, necessariamente, compostos por obras de excelência técnica, mas fundamentais como expressões do binômio regional/nacional. A fundação do Museu das Missões (1940), juntamente com a do Museu da Inconfidência (1938) e do Museu do Ouro (1945), ambos em Minas Gerais, deu início à instalação de unidades museológicas por todo o país.

O acervo do Museu das Missões

O planejamento de Lucio Costa para o Sítio de São Miguel Arcanjo é abrangente e de acentuado caráter didático. No que tange ao museu, fica explícita sua função interpretativa que, conjugando edificação e museografia, visava a auxiliar o visitante a compreender o espaço da antiga redução.

A edificação do museu atendia à sugestão de concentrar num só lugar as peças de escultura de madeira policromada e fragmentos arquitetônicos que fizeram parte das Reduções Jesuíticas dos Guarani. Ao que tudo indica, a intenção era tornar os remanescentes de São Miguel Arcanjo e o Museu das Missões em lugares de interpretação da experiência histórica dos povoados missionais no sul do país. Por bastante tempo este foi o único museu sobre o tema, visto que instituições semelhantes na Argentina e Paraguai foram criadas somente anos mais tarde.

A maioria das imagens que integram o acervo foi recolhida na região, por João Hugo Machado, primeiro zelador do museu. Retiradas das antigas reduções pela população local, estavam em locais de culto doméstico ou em pequenas capelas comunitárias. O acervo do Museu das Missões é uma das mais importantes coleções públicas de esculturas sacras missioneiras.

2. MISSÃO E OBJETIVOS DO MUSEU DAS MISSÕES

A missão e alguns objetivos, abaixo citados, do Museu das Missões tiveram como base os trabalhos realizados na primeira etapa do Projeto de “Requalificação do Museu das Missões”, a partir do ano de 2006. Tendo sempre como norte o conceito de museus do da Lei 11.904/2009 – Estatuto de Museus, onde museus são: *“as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”*

2.1 Missão:

Pesquisar, documentar e divulgar a experiência histórica missioneira, através de um pensamento crítico sobre as relações entre patrimônio cultural, arte, história e memória, estimulando na população local e visitantes a reflexão sobre o legado cultural dos remanescentes históricos da região missioneira do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivo Geral:

Investigar, preservar e comunicar o patrimônio cultural e natural relacionado com o território dos 30 Povos das Missões, tendo o sítio histórico de São Miguel Arcanjo como capital museal de todo o processo.

2.3 Objetivos Específicos:

- Desenvolver programas educativos e culturais voltados para os diferentes grupos sócio-culturais da região, incluindo, de modo especial, o povo Guarani e a população de São Miguel das Missões;
- Promover o intercâmbio de experiências técnicas, científicas e culturais que possam contribuir para o desenvolvimento da museologia e dos museus no Brasil, na América Latina e no Mundo;
- Implantar um “Centro de Pesquisa e Referência sobre o Patrimônio das Missões”;
- Potencializar o Museu das Missões como polo articulador de uma rede de instituições voltadas para o estudo e a promoção da cultura da região missioneira, dentro e fora do país;
- Aumentar o número de visitantes do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e a importância dos programas educativos e culturais para a fruição e a preservação do patrimônio existente;
- Estabelecer uma Política de Aquisição de Acervo através de compra, doação e coleta junto à comunidade da região missioneira, assim como empréstimo junto às instituições que tenham imaginárias missionieras salvaguardadas, tais como: Igrejas, casas de particulares, museus, prefeituras, etc;
- Auxiliar e fiscalizar periodicamente instituições e colecionadores que detenham obras sacras missionieras de todo o Estado do Rio Grande do Sul e demais localidades;
- Promover a formação de monitores e de mediadores culturais no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e Museu das Missões através de cursos e oficinas de educação patrimonial;
- Promover capacitação dos professores da rede pública da região e de guias de turismo para trabalhar ações educacionais e culturais com o tema missões;

- Produzir publicações e materiais didáticos sobre os temas relacionados às temáticas do Museu;
- Contribuir com a elaboração e implementação de políticas de salvaguarda de bens, práticas e manifestações culturais, ampliando a participação do museu em fóruns e projetos dedicados à preservação do patrimônio cultural;
- Fomentar a pesquisa, o registro e a preservação de práticas sócio-culturais, valorizando a diversidade e a inclusão social.

3. DIAGNÓSTICO

3.1 Institucional:

Em janeiro de 2007 assume o Cargo de Diretor Ariston José Correia Filho e o cargo de Museóloga Isabela Marques Leite de Souza. As funções administrativo-financeiras do Museu das Missões (MM) são transferidas da 12ª Superintendência Regional para o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) e o Departamento de Planejamento e Administração (DPA), ambos IPHAN. A partir de 2009, o MM passa a integrar o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), continuando com os mesmos servidores. Somente em 2010, com a realização do concurso, passam a integrar a equipe técnica mais três servidores: 01 (um) historiador, 01 (uma) museóloga e 01 (um) Técnico em Assuntos Educacionais. Ainda pelo mesmo concurso foi solicitado 01 (um) administrador de nível superior e 01 (um) Assistente Técnico que assumirá em dezembro de 2011. O Museu passa a contar também com 01 (um) estagiário de nível superior vinculado ao Setor de Pesquisa da unidade, assim como 01 (um) estagiário de nível médio ligado ao Setor de Ações Educativas.

Dispositivos Institucionais e Organograma:

O Museu não possui Regimento Interno, Estatuto ou qualquer dispositivo legal que organize o seu funcionamento. Com a chegada de novos servidores o Organograma Funcional atual está sendo reestruturado, com seus cargos definidos para execução das suas atividades de pesquisa, preservação, divulgação e gestão do acervo. O Museu possui o Decreto de Criação.

Quadro Funcional:

- 1 Diretor – que tem formação de Restaurador e Conservador (servidor público);
- 2 Museólogas (servidores públicos);
- 1 Historiador (servido público);
- 1 Técnico em Assuntos Educacionais (servidor público);
- 01 Estagiário de nível médio;
- 01 Estagiário de Nível Superior;
- 1 Auxiliar de Serviços Gerais (Terceirizado-Contrato do IPHAN);
- 10 vigilantes (Terceirizados)

O Museu conta com colaboração do Escritório Técnico Missões e com seu quadro funcional (1 arquiteto, 1 técnico em administração, 1 analista de planejamento; além dos terceirizados de informática, serviços gerais, jardinagem e auxiliar administrativo). Vale ressaltar, que a colaboração do Escritório Técnico é inconstante, devido à demanda de trabalho do próprio Escritório.

3.2 Espaço Físico e Instalações:

3.2.1 Espaço Interno:

“Casa do Zelador” – dispõe de uma sala de exposição, uma sala destinada à área técnica, uma sala para a Reserva Técnica, mas seu uso ainda não está adequado, uma sala da administração, onde fica a Direção e a Chefia de Serviços, um banheiro/mini copa e um pátio interno. Primeiramente esse espaço era destinado à moradia do primeiro zelador do sítio, o Sr. João Hugo Machado, que morava com sua família. Depois, era o espaço destinado ao funcionamento do Escritório Técnico I do IPHAN – Missões, onde funcionava os setores do Escritório.

Apenas uma Sala era destinada à administração do Museu. Só em 2004 se cria o museu como Unidade Museológica, e em 2006 o Escritório Técnico de Missões vai para um outro espaço e se inaugura a “Casa do Zelador” enquanto espaço expositivo, de administração e de atividades técnicas do Museu.

Percurso Expositivo:

Casa do Zelador: mede 85 m² (20 do pátio + 65 das salas e banheiro)

Sala de Exposição 1: medindo 22,35 m², com soleira de pedra arenito e piso tabuão de madeira 15cm. Porta de entrada que dará acesso ao “Pavilhão Lúcio Costa”. Possui 01 (uma) vitrine, 06 (seis) painéis expositivos, 04 (quatro) peças do acervo expostas. Possui outras 02 portas que dão acesso ao Pátio Interno.

Sala dos Técnicos: mede 12,10 m², com soleira de pedra arenito e piso tabuão 15cm. Porta de entrada dá acesso ao Pátio Interno, 01 (uma) porta interna de ligação com a Reserva Técnica, que hoje está em desuso por causa do posicionamento do mobiliário da Reserva. A sala hoje é ocupada por 05 (cinco) pessoas – 03(três) servidores e 02 (duas) estagiárias. No entanto, a sala é projetada para ser utilizada por 07 (sete) pessoas, o que acarretará em um grande impacto na qualidade do trabalho, uma vez que não se dispõe de espaço mínimo de 120cm por pessoa – segundo a Norma Regulamentadora N° 17 do Ministério do Trabalho e Emprego, norma esta que visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente – para realização das atividades técnicas.

A sala possui: bancada para os computadores e de trabalho para os funcionários, que circunda toda a sala; 02 (duas) prateleiras, onde são armazenados os livros da Biblioteca do Museu; 01 (uma) impressora multifuncional colorida de grande porte, 06 (seis) computadores, 01 (um) ventilador de teto, 01 (um) desumidificador/aquecedor/ventilador, 06 (seis) cadeiras.

Reserva Técnica: mede 12,44 m², com soleira de pedra arenito e piso tabuão 15cm, possui uma porta de entrada e acesso ao pátio interno; possui 01 (uma) estante de aço (180x300x100cm), onde fica armazenada o acervo de fragmentos e 03 (três) esculturas com estado de conservação precário; 02 (duas) bases em aço (20x85x85cm) para acondicionamento de acervo, uma mesa para tratamento de obras; 02 (dois) armários de aço (200x90x40cm) e 01 (um) de mdf (65x90x45cm) para armazenamento de material de consumo. Hoje a Reserva Técnica não exerce o seu papel, pois a maioria do acervo do Museu está exposto no Pavilhão Lucio Costa. Hoje estão armazenados, na reserva, os equipamentos utilizados na conservação e restauração do acervo,

tonners de impressoras, material educativo, livros para a venda, cartazes e Livros de Registro de visitantes antigos do museu; 01 (uma) balança, 01 (um) deionizador; 01 (um) desumidificador; 01 (uma) prateleira. O estabilizador da rede elétrica que serve de backup também se encontra armazenado na Reserva Técnica.

Vale ressaltar, que o espaço destinado para a Reserva Técnica hoje não exerce esta função original.

Sala da Direção: mede 12,44 m², com soleira de pedra arenito e piso tabuão 15cm, possui porta de entrada que dá acesso ao Pátio Interno, uma porta de ligação para a Reserva Técnica. A sala hoje é ocupada pelo Diretor e pela Chefe de Serviços. Possui 02 (duas) mesas moduladas para cada – dando um total de 04 (quatro) mesas, um telefax, 01 (um) aparelho de telefone comum, 01 (um) armário de aço (65x90x45cm), 02 (duas) prateleira onde ficam armazenados os arquivos histórico e administrativo; 02 (dois) computadores, 01 (uma) impressora multifuncional a jato de tinta pequena, 01 (uma) impressora multifuncional a laser de grande porte; 01 (uma) impressora a laser de pequeno porte, 01 (um) quadro branco para recados; 01 (um) condicionador de ar *split* quente/frio; 04 (quatro) cadeiras.

Banheiro/Mini Copa: 4,60m², com piso em lajotas de arenito, foi reformado em 2008. Abriga hoje o quadro de luz, o quadro da rede lógica, o estabilizador de tensão da rede elétrica do Museu das Missões; 01 (um) modem roteador, 01 (um) painel de controle do alarme, 01 (um) quadro de chaves. Funciona o banheiro e uma mini-copa, que possui: 01 (um) vaso sanitário, 01 (uma) pia de sobrepor com bancada, 01 (um) porta papel toalha, 01 (um) balde de lixo de madeira, 01 (um) recipiente para sabonete líquido. Uma porta de vidro temperado fosco divide o banheiro da Mini Copa, esta possui 01 (um) armário para armazenamento de material de consumo de cozinha, como café, açúcar, xícaras, talheres, etc.; 01 (uma) pia de cozinha com armário para armazenamento de material de limpeza, 01 (uma) prateleira, 01 (um) microondas, 01 (uma) cafeteira elétrica, 01 (um) frigobar.

Pátio Interno: medindo 20m², possui um pergolado com piso em pedra regular de arenito e um poço, que está fora de uso, possui piso nas laterais que ligam às salas internas. Este espaço é cercado por muro com uma porta de saída para o Sítio Arqueológico, ligado por uma escada, também de pedras regulares de arenito.

“Pavilhão Lúcio Costa” – é ligado diretamente à guarita de entrada do Sítio Arqueológico por um caminho feito de britas que acaba em uma escada de acesso. Dispõe de três salas de exposição, possui sérios problemas de conservação do acervo exposto. Em 2008 foi comprado desumidificadores para controle de umidade e termohigrômetros para medição da umidade e da temperatura. Em 2010 foram colocadas películas protetoras para raios UVA e UVB. O espaço é pequeno e prejudica a circulação de visitantes. Porém, já está em andamento o projeto que tem como objetivo realizar adaptações para um melhor acondicionamento e exposição do acervo. Hoje, praticamente todo o acervo do museu está exposto neste pavilhão. Existe uma rampa de acesso que dá diretamente para a antiga praça da redução, hoje do sítio arqueológico. A compra de cadeiras de rodas elétricas ou carrinhos eletrônicos facilitaria ao visitante deficiente físico ao acesso, além da colocação de corrimão nas escadas de acesso.

Medidas: *Pavilhão Lúcio Costa:* 120 m².

Sala de Exposição 1: mede 39,08m², duas paredes laterais são de vidro, assim como a porta de entrada, possui 01 (um) painel expositivo, 02 (duas) vitrines, 13 bases para expor o acervo, 35 peças do acervo expostas.

Sala de Exposição 2: mede 39,36m², duas paredes laterais são de vidro, assim como a porta de entrada, possui um painel expositivo, uma vitrine, 12 bases para expor o acervo, 26 peças do acervo expostas.

Sala de Exposição 3: mede 39,30m², duas paredes laterais são de vidro, assim como a porta de entrada, possui um painel expositivo, uma vitrine, 15 bases para expor o acervo, 27 peças do acervo expostas.

3.2.2 Espaço Externo:

O Museu das Missões está localizado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, que possui uma área de 311.130 m². A entrada do sítio é através de uma guarita, que possui um sistema controle de acesso dos visitantes deficiente e não possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Já foram providenciados, pelo Escritório Técnico I – Missões, bancos de madeira para o conforto dos visitantes do sítio.

3.3 Acervo:

O acervo do Museu das Missões foi adquirido através do antigo, principalmente, através do seu primeiro zelador Sr. João Hugo Machado, que teve como base para realizar a coleta as peças relatadas pelo arquiteto Lúcio Costa durante sua visita de inspeção na Região Missioneira em 1937, quando este sugere a criação de um museu para abrigar esse patrimônio. Hoje ele é composto por:

5 Artefatos de Metal

86 Esculturas religiosas de madeira (Arte Sacra Cristã)

04 Esculturas religiosas de arenito (Arte Sacra Cristã)

43 Fragmentos de madeira (peças soltas)

47 fragmentos arquitetônicos (material: arenito e madeira)

02 peças arqueológicas (material: cerâmica)

635 Livros (acervo bibliográfico) (CDS)

O Museu possui um acervo arquivístico composto de documentos em suporte de papel e registros sonoros e audiovisuais.

OBS.: Os fragmentos arquitetônicos e as peças arqueológicas pertenciam ao IPHAN e não existe documento que legalize a transferência dessas peças para o Museu das Missões/IBRAM.

Gestão e Controle do acervo:

- *Acervo Museológico:* as esculturas em madeiras e alguns elementos arquitetônicos foram inventariados, em 1991 pelo “Inventário da Imaginária Missioneira” realizado e publicado pelo IPHAN. Após mais um levantamento iniciado no ano de 2011, nova numeração do acervo foi adotada e o mesmo está sendo re-catalogado no Sistema Donato, tendo como parâmetros o primeiro inventário do acervo localizado (que data do ano de 1940, aproximadamente) a revisão do vocabulário e o cadastro de imagens atualizadas.
- *Acervo Bibliográfico:* Foi iniciado no ano de 2010 a catalogação do acervo bibliográfico e foi adotada uma numeração seqüencial em Planilha de Excel.

Todo o acervo está catalogado. Na medida em que forem chegando novas doações e/ou compras, está sendo atualizada a Planilha automaticamente.

- *Acervo Arquivístico:* o Museu possui um Acervo Arquivístico composto de documentos em suporte papel e registros sonoros e audiovisuais. A falta de recursos humanos e materiais impediram, até o momento, o processamento adequado dessa documentação. Por outro lado, parcela significativa das fontes primárias que registram a história institucional da unidade não está sob a sua guarda, pois se encontram no Arquivo Central do Iphan – Seção RJ, assim como no Arquivo da 12ª Superintendência do Iphan – POA, no Arquivo do Escritório Técnico do Iphan em São Miguel das Missões/Rio Grande do Sul e no Arquivo Histórico Municipal Augusto Cesar Pereira dos Santos - Santo Ângelo/RS. Diante disso, o Setor de Pesquisa do Museu deu início a um projeto de organização do Arquivo do Museu das Missões (Fase 1), observando as diretrizes do Sub-Programa de Documentação da unidade, que prevê o desenvolvimento de uma nova sistemática de controle de dados e documentos, segundo critérios de conservação..

OBS.: Há um projeto da Coordenação Geral de Sistemas de Documentação Museal do IBRAM de adotar um sistema informatizado único para as 03 (três) tipologias de acervos.

3.4 Armazenamento e Conservação:

A Reserva Técnica adaptada, no ano de 2006, ainda não está em uso, por não possuir condições para acondicionar o acervo museológico. Apesar de possuir termohigrógrafos e um desumidificador, estante de aço (que não é compatível com o tamanho das peças do acervo) e duas bases de aço para peças grandes. Não existe lugar para o tratamento técnico – laboratório de Conservação e Restauração.

3.5 Segurança:

A segurança do Museu é feita por vigilantes terceirizados diretamente subordinados ao Museu das Missões/IBRAM. Esses vigilantes fazem tanto a segurança dos visitantes e do acervo exposto do Museu, de dia e à noite. O Museu possui um sistema de alarme e monitoramento 24h de câmeras de vigilância, implantado em 2010.

A quantidade de extintores de incêndio atende ao prédio todo do museu. Possui, 4 (quatro) extintores, 01 um para cada sala *Pavilhão Lúcio Costa* e 01 (um) para a *Casa do Zelador*.

Não existe uma “Brigada de Incêndio” capacitada, ou seja, não existem pessoas habilitadas para controle e prevenção de incêndios. As instalações elétricas do Pavilhão Lúcio Costa foram revistas em 2009, toda a fiação foi trocada por uma mais adequada e dentro nas normas exigidas. Porém, as luminárias estão defasadas, precisando serem trocadas.

Não existe espaço para troca de guarda. Inexistência de uma guarita, banheiro próprio para os vigilantes, nem uma copa para os vigilantes e funcionários em geral fazer suas refeições. Apesar da *Mini Copa* hoje estar fazendo este papel, o espaço é muito pequeno.

3.6 Atividades:

- O Museu está aberto ao público diariamente das 9h às 12h e das 14h às 18h, exceto no verão, quando o horário da tarde se estende até às 20h.
- Quanto à conservação, é feita a higienização mecânica das peças quinzenalmente.

- Além disso, o Museu está desenvolvendo junto à população local (Secretarias Municipais, Escola Estadual e Escritório Técnico do IPHAN-Missões), um Projeto que visa implementar Oficinas de Ações Educativas nas Escolas Públicas da região e de todo o estado do Rio Grande do Sul.
- O Museu das Missões, como único Museu do IBRAM no Rio Grande do Sul, quando solicitado procuram auxiliar os demais museus da região, no que se refere às atividades técnicas de um museu. Vale ressaltar, a orientação mais incisiva para as instituições que têm seus acervos inseridos no “Inventário da Imaginária Missioneira”.

3.7 Pontos Fortes e Fracos do Museu das Missões

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
Não possui Regimento Interno	Possui Decreto de Criação
Não dispõe de uma infra-estrutura adequada para realização de atividades.	Possui a Associação de Amigos das Missões
Dispõe de poucos funcionários.	Possui um restaurador/conservador, duas museólogas, um historiador e um técnico em assuntos educacionais que são servidores.
Espaço físico muito limitado para a realização das atividades da equipe técnica e administrativa.	É o único museu da cidade.
Poucas pesquisas realizadas a cerca do acervo.	Tema que proporciona a interdisciplinaridade
Não possui orçamento destinado à sua manutenção.	É o único museu no Brasil com a temática Missões e o maior acervo de imaginária missioneira já conhecido oficialmente.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Cenário Político a favor dos museus (Política Nacional de Museus).	Mudanças do cenário político.
Possibilidades de cooperações técnicas com outras instituições de pesquisa	Redução dos recursos do Governo Federal.
Crescimento do interesse de empresas privadas em investir na área museológica.	Não possui uma Associação de Amigos do Museu.
Crescente reconhecimento da função investigativa dos museus em nível nacional e internacional.	Os recursos disponíveis para as atividades de pesquisa ainda são insuficientes.
Número expressivo de estudantes e professores que visitam o Museu das Missões.	O Museu das Missões ainda não possui uma publicação específica na área de Educação Patrimonial.
Está entre os museus mais visitados de todo o país.	Sua localização num município afastado dos grandes centros econômicos e culturais do Brasil impõe ao museu uma condição de relativo isolamento geográfico.

4. PROGRAMAS

Os Programas irão prever as diretrizes necessárias para um bom funcionamento do Museu das Missões, MM, nas diversas áreas de atuação do conhecimento, com a participação efetiva da comunidade. Sendo assim, a criação de um Regimento Interno é de

máxima urgência para um bom andamento dos programas e de regularização da definição jurídica do museu.

O andamento do Projeto de “Requalificação do Museu” possibilitará o crescimento das atividades técnico administrativas a nível nacional.

4.1 Programa Institucional

Este programa irá tratar do desenvolvimento e da gestão política, técnica e administrativa do Museu das Missões, tendo os seguintes parâmetros:

4.1.1 Elaboração do Regimento Interno do Museu das Missões

- Vinculação do Museu das Missões ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM;
- Constituição de um Conselho Consultivo com representantes de instituições da sociedade voltadas para a pesquisa, a cultura, a educação e o turismo;
- Criação de cargos efetivos para desempenhar atividades no Museu como: técnico administrativo, recepcionista /telefonista; historiador, historiador da arte, conservador/restaurador, arqueólogo, arquiteto, educador, museólogo, etc.;
- Definição de ferramenta de Planejamento Estratégico (aprovação do novo Plano Museológico);
- Outras disposições necessárias ao funcionamento do Museu das Missões.

4.1.2 Relações Institucionais:

Estabelecer parcerias com o Escritório do IPHAN é de extrema relevância para o andamento e o fortalecimento das ações institucionais do Museu no município de São Miguel das Missões. Sendo o Museu das Missões uma Instituição Federal, pertencente ao IBRAM, hoje ele está situado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, que é administrado pelo Parque Histórico Nacional das Missões, da representação Regional do IPHAN no RS.

Estabelecer também parcerias com a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Cultura e da Secretaria de Educação. O Sítio arqueológico é a principal atração turística do município e é fundamental estreitar relações institucionais com estas instituições. O Museu iniciou no ano de 2007 uma parceria com a Secretaria de Educação do município para realização de ações educativas e culturais com as escolas municipais. É importante que esse trabalho seja continuado.

Participar das ações do Sistema Estadual de Museu – RS, mais precisamente na 4ª região Museológica, é igualmente importante para propiciar um espaço de trocas de experiências e de suporte técnico para as instituições dessa região tão deficiente de profissionais de museus.

Realizar Cooperação Técnica com o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico. Dentro dessa linha, propor também parcerias com instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, com o intuito de troca de conhecimentos, através de um programa de estágio voluntário ou remunerado e pesquisas em conjunto com essas instituições.

Estabelecer um contínuo intercâmbio de experiências e uma permanente interlocução cultural de caráter fronteira com centros de pesquisa, museus, arquivos e centros de documentação de países sul-americanos, valorizando manifestações artísticas, históricas e sociais relacionadas ao tema Missões.

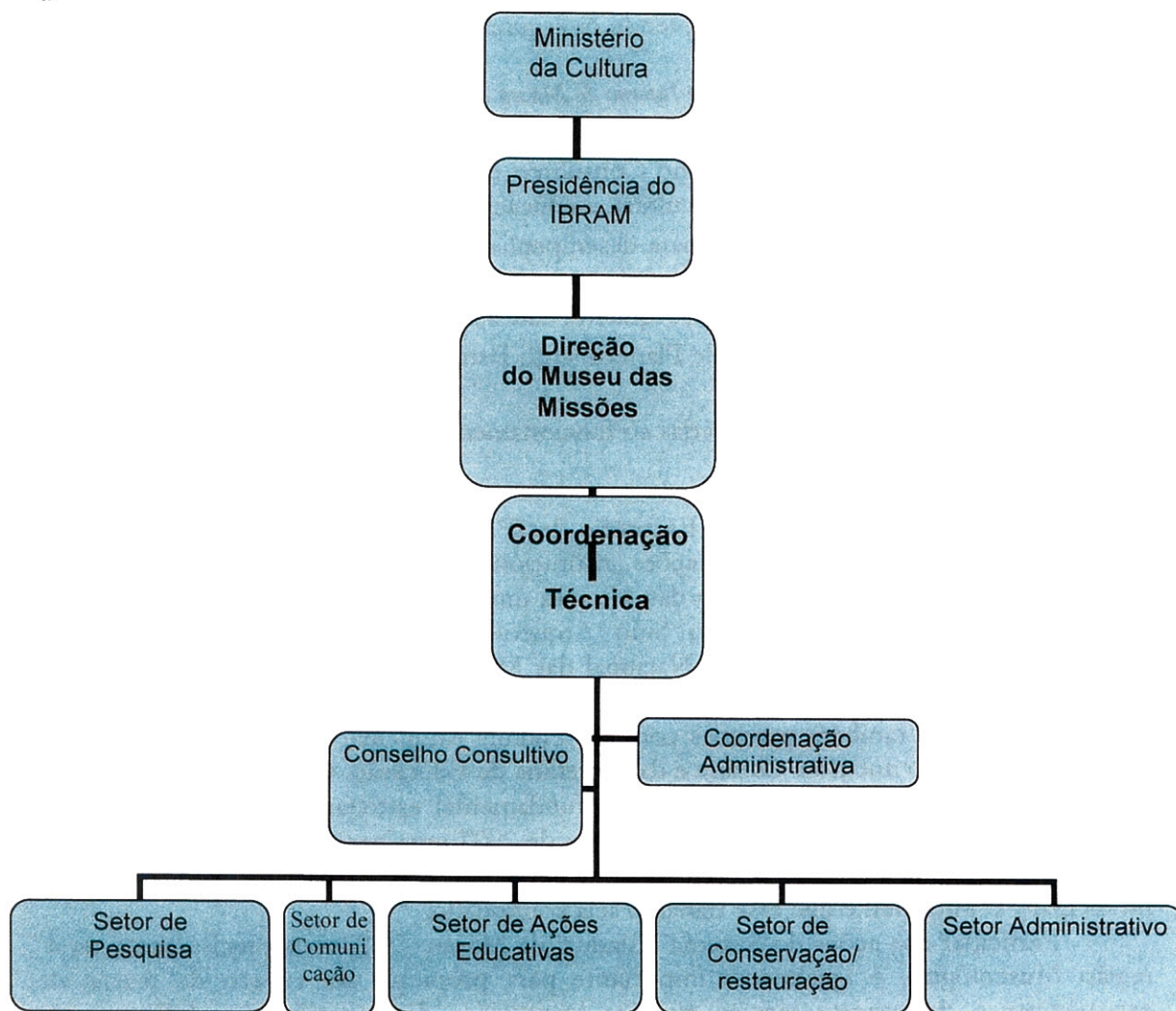
Fortalecer a relação museu-comunidade, através da cooperação técnica, científica e cultural com o Ponto de Memória Missioneira (RS). Para isso, devem ser observados os princípios da Política Nacional de Museus que orientam o trabalho nas unidades do IBRAM e visam o empoderamento social daqueles grupos que ao longo do tempo tiveram negado seu direito de narrar e expor suas próprias histórias e patrimônios em museus.

4.1.3 Criação de uma Associação de Amigos do Museu das Missões

Conforme a Instrução Normativa Nº 01 de 27 de outubro de 2011 do IBRAM, criar uma Associação de Amigos do Museu das Missões.

4.1.4 Proposta de Estrutura Organizacional:

O Museu das Missões tem a seguinte proposta de modelo de Estrutura organizacional:



Coordenação Geral/Direção do Museu - tem como competências: Coordenar e administrar, em âmbito geral, as ações do Museu; coordenar as relações institucionais; representar o Museu sempre que necessário; promover reuniões periódicas e a articulação entre as Coordenações; aprovar a admissão de pessoal necessário ao serviço; aprovar as ações propostas pelas outras Coordenações e as propostas do Conselho Consultivo; cumprir e fazer cumprir as normas regimentais.

Coordenação Técnica – tem como competências: coordenar as ações técnicas do Museu: investigação, aquisição e documentação, conservação, exposição, processos educativos e de extensão; propor admissão de pessoal necessário ao serviço; oferecer subsídios principalmente aos setores; estabelecer parcerias para o desenvolvimento das ações; apresentar periodicamente relatórios de atividades à Coordenação Geral, cumprir e fazer cumprir as normas regimentais; assumir a Coordenação Geral, quando da ausência do seu Coordenador.

Conselho Consultivo – tem como competências: facilitar as relações institucionais do Museu; divulgar e promover a imagem institucional; propor ações para o Museu a serem aprovadas pela Coordenação Geral; facilitar a captação de recursos e articular parcerias. Será composto por representantes das esferas municipais e estaduais do Município de São Miguel das Missões-RS, por profissionais das áreas de cultura, educação, meio ambiente e turismo.

Coordenação Administrativa/ Setor Administrativo - tem como competências: gerenciar as ações de rotina administrativa e jurídica do Museu; gerenciar os recursos humanos, financeiros e materiais; propor admissão de pessoal necessário ao serviço; buscar outras fontes de recursos; estabelecer parcerias para o desenvolvimento das ações; oferecer apoio logístico às outras Coordenações; apresentar periodicamente relatórios de atividades à Coordenação Geral; cumprir e fazer cumprir as normas regimentais. Estar em constante diálogo entre os setores técnicos.

Setor de Pesquisa – tem como competências: gerenciar os trabalhos de pesquisa do museu assim como as pesquisas realizadas através de Cooperções Técnicas com outras instituições de pesquisa; propor projetos de pesquisas à Coordenação Geral; coordenar a catalogação e a classificação do acervo e a manutenção do Banco de Dados; gerenciar e fiscalizar o “Inventário da Imaginária Missioneira”. Investigar, documentar, preservar e divulgar a trajetória do Museu das Missões, reconhecendo sua historicidade e transformando a própria memória institucional em objeto de conhecimento crítico; fomentar o desenvolvimento de estudos e investigações relacionados à história das Missões, ao museu e ao patrimônio cultural; atender solicitações de pesquisadores externos

Setor de Conservação/Restauração – tem como competências: gerenciar as ações de conservação e restauração do acervo, assim como a sua segurança; diagnosticar e avaliar periodicamente os ambientes do museu, assim como a acondicionamento das peças; coordenar os trabalhos no Laboratório de Restauração; estar em constante diálogo com os outros setores do museu.

Setor de Ações Educativas – tem como competências: gerenciar as ações educativas e culturais, estar em permanente contato com as escolas e o público visitantes do museu; realizar pesquisa de público; realizar eventos culturais; realizar atividades intra e extramuros; estar em constante diálogo entre os outros setores do museu.

Setor de Comunicação – tem como competências: gerenciar as ações de comunicação do museu; realizar exposições de curta, média e longa duração; realizar a divulgação do museu e de suas atividades intra e extramuros; realizar, junto como setor educativo, ações de comunicação com o público visitante; criar e manter o site do museu.

Vale ressaltar, que para implementação desse organograma haverá necessidade de ampliação do espaço físico do Museu e posteriormente ampliação do quadro funcional, para que se consiga realizar as atividades fins.

4.1.5 Quadro de Pessoal: pessoal necessário para o funcionamento e das atividades do Museu das Missões.

01 Coordenador Geral (museólogo ou Gestor Patrimonial/efetivo) – Técnico/Administrativo

Formação: Museologia (com registro no Conselho de Classe) ou Gestão Patrimonial

Perfil: experiência em gestão (elaboração e execução de planejamentos, projetos e relatórios), trabalhar com metas e indicadores de desempenho, dinamismo, aptidão para liderança, bom relacionamento interpessoal e facilidade para o trabalho em equipe, domínio em informática (pacote Office), boa comunicação oral e escrita.

01 Coordenador Administrativo (efetivo) – Administrativo

Formação: Administração

Perfil: experiência na área, organização e trato com relações burocráticas e rotinas jurídico-administrativas, gestão financeira e de projetos culturais, gestão de pessoas, trabalho em equipe, domínio em informática (pacote Office), boa comunicação oral e escrita.

01 Coordenador Técnico – Técnico

Formação: Museologia, Biblioteconomia, História ou Arquivologia.

Perfil: vivência profissional em museus, conhecimentos em gestão e conservação de acervo, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Coordenador de Comunicação e Marketing – Técnico

Formação: Comunicação Social com pós-graduação em Marketing e Propaganda

Perfil: marketing interno e externo e de serviços, estratégias de marketing (4 P's), campanhas publicitárias e institucionais, articulação de parcerias, plano de mídia, publicações, editoração, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Secretária – Administrativo

Formação: graduação em Secretariado ou cursando

Perfil: atendimento interno e externo, organização de agendas e reuniões, elaboração e triagem de documentos, experiência com rotinas administrativas, assessoria, bom relacionamento interpessoal, domínio em informática (pacote Office), boa comunicação oral e escrita.

02 Museólogos – Técnico

Formação: Museologia (Inscrito no Conselho de Classe)

Perfil: vivência em gestão de acervos museológicos, em documentação museológica, planejamento e montagem de exposições, pesquisa de acervo e demais atribuições do museólogo.

01 Arquivista – Técnico

Formação: Arquivologia (Inscrito no Conselho de Classe)

Perfil: vivência profissional com arquivos técnicos ou museus, documentação técnica, classificação e organização de acervo, ordenamento e base de dados, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Bibliotecário – Técnico

Formação: Biblioteconomia (Inscrito no Conselho de Classe)

Perfil: documentação técnica (classificação, catalogação e registro de acervo), pesquisas, controle bibliográfico de documentos e informações, ordenamento e base de dados,

domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

02 Pesquisadores – Técnico

Formação: formação superior em História ou na área afim às temáticas do Museu.

Perfil: vivência profissional em museus e/ou na área pretendida, desenvolvimento de pesquisas e processos investigativos, produção e apresentação de relatórios, artigos e material para publicação, pesquisa de público, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Profissional da Educação – Técnico

Formação: graduação ou pós-graduação na área educativa

Perfil: vivência profissional em museus e/ou instituições culturais, desenvolvimento de atividades sócio-educativas, elaboração, orientação e execução de projetos educativos, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Consultor externo – Técnico

Formação: formação superior na área solicitada

Perfil: vivência profissional na área pretendida, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Arquiteto / design - Técnico

Formação: Arquitetura.

Perfil: conhecimentos em corel draw, photoshop, autocad e outros de computação gráfica, produção gráfica, editoração, comunicação visual, domínio em informática (pacote Office), ter trabalhado com projeto gráfico de exposição, bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

01 Recepcionista/Telefonista

Formação: Ensino Médio Completo.

Perfil: ter cursado curso de telefonista/recepcionista; ter fluência verbal e oral, bom relacionamento interpessoal, boa aparência, domínio de informática (pacote Office), ter experiência para o atendimento ao público.

05 Guardas-Sala

Formação: Ensino Médio Completo

Perfil: dinamismo, pró-atividade, disponibilidade para o aprendizado e a socialização de conhecimentos, polivalência, aptidões para lidar com o público, bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita, disponibilidade para o aprendizado.

05 estagiários / monitores – Apoio

Formação: cursando graduação em uma das áreas de atuação do Museu

Perfil: dinamismo, pró-atividade, disponibilidade para o aprendizado e a socialização de conhecimentos, polivalência, aptidões para lidar com o público, domínio em informática (pacote Office), bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, boa comunicação oral e escrita.

4.2 Programa de Gestão de Pessoas

4.2.1 Propostas para Formação/ Capacitação dos Funcionários do Museu.

Haverá uma política voltada para a formação e a capacitação dos funcionários com o intuito de atualizar os conhecimentos técnicos, renovando assim as áreas de atuação de cada um.

4.2.2 Propostas para Parcerias com instituições de ensino e pesquisa

Propor parcerias com as Instituições de Ensino Superior: públicas e privadas, com a finalidade de trocas de conhecimento, estabelecendo um programa de estágio voluntário ou remunerado. Além de consolidar as atividades de pesquisas feitas por essas instituições com o trabalho de pesquisa do Museu.

Estabelecer parceria também com a Secretaria Municipal de Educação, para dar continuidade do trabalho com as Ações Educativas.

4.3 Programa de Acervo

Este programa tem como objetivo organizar a origem e as tipologias do acervo presentes no Museu (museológico, arquivístico e bibliográfico).

4.3.1 Sub-Programa de Aquisição e Descarte de acervo

A Política de Aquisição e Descarte deverá observar o Decreto de Criação, o Regimento Interno do MM e as normas e legislação nacional e internacional que dispõem sobre o assunto. Observar os procedimentos de análise e estudo da nova peça e as formas de aquisição desses acervos no museu: compra, doação, coleta, permuta e empréstimo. Estabelecimento de critérios para campanhas de doação e junto à comunidade local conseguir doações de peças da imaginária missioneira, ou, em último caso, comprar peças de particulares. Observar os espaços físicos do museu, as formas de acondicionamento deste para com o seu acervo, a procedência da peça (evitando aquisição de material ilícito) e o estado de conservação do novo objeto.

4.3.2 Sub-Programa de Documentação

A partir de documentos que comprovem a entrada ou saída dos acervos, deverá ter uma sistematização de controle dos dados. No caso do acervo museológico, haver atualização do banco de dados existente (software). Já para os outros acervos (arquivístico e bibliográfico) criar uma nova sistemática de controle de dados e documentos. Atualização constante das informações adquiridas dos acervos. Elaborar instrumentos de posse legal de acordo com as formas de aquisição: doação, compra, coleta, legado, permuta, empréstimo e depósito. Promover o acesso, uso e a disseminação de informações da temática do Museu. Estabelecer critérios para a Cessão do Uso de Imagens do acervo.

Acervo Arquivístico:

Levantamento, catalogação e classificação da documentação histórica e administrativa a respeito da unidade, visando à organização do Arquivo do Museu das Missões, que deverá ser utilizado segundo critérios de conservação. As fontes primárias e demais documentos deverão ser digitalizados para facilitar o acesso e o uso, bem como garantir meios adequados para a conservação deste acervo. Caso o museu não tenha feito, a cópia do documento deverá ser realizada por fotografia sem flash. No caso documentos sonoros (entrevistas), o pesquisador deverá trazer sua própria mídia de gravação para obter uma cópia do documento junto ao museu. A solicitação de cópia para documentos de qualquer natureza deverá ser acompanhada por um pedido oficial e por escrito por parte da instituição ou pesquisador interessado. Ainda, o museu deverá fornecer ao usuário um Termo de Compromisso para que seja citado como referência do documento pesquisado. O Arquivo será aberto à consulta para pesquisadores em geral, desde que a atividade seja agendada com antecedência mínima de 15 dias e acompanhada por um técnico do Museu. O Setor de Pesquisa da Unidade deverá ter uma planilha de controle dos pesquisadores

visitantes e demais usuários do Arquivo, permitindo um melhor gerenciamento das suas atividades.

Acervo Bibliográfico:

Levantamento, catalogação e classificação desse acervo, através de um Banco de Dados. O acervo bibliográfico deverá ser utilizado segundo critérios de conservação do suporte. A consulta deve ser feita no próprio museu. Cópias de livros, só pequenos trechos, no próprio museu ou por fotografia sem flash. Ainda, o museu deverá fornecer um Termo de Compromisso para que seja citado como referência do documento pesquisado. Consulta para pesquisadores em geral, desde que seja acompanhada por um técnico do Museu. A cada entrada de acervo deverá, de preferência, ter um documento comprovando a doação para o Museu. Além disso, deve ser elaborada uma política de aquisição de novas obras nas áreas de museologia, patrimônio cultural, história, arquivologia, antropologia e educação, a fim de qualificar o trabalho da equipe técnica e ampliar a disseminação de conhecimentos.

Acervo Museológico:

Continuidade da atualização e revisão do Banco de Dados do acervo. Revisão dos dados do “Inventário da Imaginária Missioneira”. Padronização de termos e procedimentos técnicos. Organização e adequação da reserva técnica dentro das normas de conservação e restauração, tendo uma planilha de controle de deslocamento do acervo dentro e fora do Museu. Atualizar dos dados sempre que uma nova pesquisa seja feita. Realizar atividades de pesquisa envolvendo o acervo do museu.

4.3.3 Sub-Programa de Conservação/Restauração:

Fazer uma rotina de conservação preventiva, com sistema de medição de umidade e temperatura para cada tipo de acervo. Promover capacitação da equipe do Museu para o trato com o acervo (ação integrada ao programa de gestão de pessoas). Elaborar política de preservação / conservação, com auxílio de profissional qualificado e que será revisada anualmente, estabelecendo parâmetros e procedimentos para: assepsia e manipulação do acervo, procedimentos em caso de contaminação, sistemas de controle de agentes físicos, químicos e biológicos, critérios e prioridades em casos de restauração, etc. A reserva técnica deverá ser aumentada para dispor de espaços para os três tipos de acervo do Museu: arquivístico, bibliográfico e museológico; proporcionando condições de guarda para atender às especificidades de cada tipologia. Sua localização deverá ser preferencialmente próxima a uma sala para consulta, devido à frequência com que os documentos deste acervo serão manuseados.

4.4 Programa de Exposições:

O Museu das Missões está sofrendo uma mudança conceitual, embora ainda não esteja definido, o novo Programa de Exposições deve ser baseado na noção de museu poli-nucleado, como o termo sugere, exige a adoção de um programa ancorado em pontos estratégicos do território, aos quais denominamos “núcleos”. No caso do Museu das Missões, identificamos cinco núcleos iniciais. Nada impede, no entanto, que no processo de consolidação da instituição outros núcleos sejam agregados a esse primeiro conjunto. O que importa, em termos teóricos e práticos, é o estabelecimento do processo orgânico como diretrizes de atuação.

- **NÚCLEO 1 – MEMÓRIA E HISTÓRIA (CASA DO ZELADOR).**

Nas salas 1 e 2, será estabelecida uma associação entre Memória, entendida como lugar do afeto, e História, relacionada a um discurso mais controlado, sujeito a limites e

procedimentos metodológicos: contraposição a ser indicada no painel de abertura da exposição, e também marcada espacialmente. A mediação entre esses dois espaços (Sala 1 e Sala 2) será conduzida pela figura do zelador João Hugo Machado – “Zelador da Memória”. Sugestão: definição dos espaços a partir dos lugares da antiga Redução: “Praça da História”, “Campo da História”. Implantação da reserva técnica e da sala dos técnicos.

- **NÚCLEO 2 – “O COTIDIANO DAS REDUÇÕES” (PAVILHÃO LUCIO COSTA)**

Exposição vinculada ao acervo de esculturas sacras missioneiras, em madeira policromada. A transparência das salas, aspecto importante do projeto de Lucio Costa, deve ser mantida, permanecendo o fechamento em panos de vidro, aos quais serão aplicados filtros, para redução da incidência de luz sobre o acervo. As peças mais frágeis aos raios UV deverão ser situadas mais ao centro do espaço destas salas. Será estudada a possibilidade de se substituir a vedação existente por esquadrias com menor número de divisões, possibilitando panos maiores de vidro, que ofereceriam menos obstáculos ao olhar e maior proteção UV.

Lembrando que o Museu das Missões está localizado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, administrado pelo IPHAN e que este pode ser entendido como local de visitação complementar aos espaços do museu. Além do sítio existe mais outras estruturas de visitação na cidade de São Miguel das Missões que são: a Fonte Missioneira, o Ponto de Memória Missioneira, a Aldeia Alvorecer – Tekoá Koenju, a Fazenda do Presente – onde se encontra o barreiro missioneiro e a Fazenda da Laje – local onde se encontra a pedreira missioneira.

Observação: Serão utilizados recursos expográficos de tecnologia adequada a cada núcleo. Além da exposição, será produzido também folder que mencione o sentido dos núcleos, o roteiro e os outros sítios. Além disso, serão elaborados materiais de divulgação em português, inglês e espanhol.

4.5 Programa Educativo-Cultural:

As ações educativo-culturais do Museu das Missões serão entendidas como um processo continuado, de médio e longo prazo, sem um fim pré-determinado. Inicia-se com a comunidade estudantil de São Miguel das Missões, a fim de que esta reconheça o patrimônio cultural material preservado pelo Museu das Missões. Em paralelo, trabalha-se com os grupos escolares de outros municípios que visitam o Museu das Missões.

Será também de responsabilidade do Programa Educativo-Cultural capacitar os Guias de Turismo da Região Missioneira, os quais recebem estes a grande maioria dos visitantes ao longo do ano. Este setor também será responsável por realizar outros tipos de capacitações tanto para servidores quanto para o público em geral.

Além de estabelecer parcerias com outros municípios da Região das Missões do RS o Programa convidará outros importantes parceiros: o Escritório Técnico I do IPHAN – Missões, a Secretaria de Educação de São Miguel das Missões-RS, a Secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Cultura de São Miguel das Missões-RS e a Associação Amigos das Missões.

Dentro do Programa Educativo-Cultural haverá uma política de divulgação e comunicação das ações do Museu através das mídias.

4.6 Programa de Pesquisa

Atendendo a um dos princípios técnicos básicos de um museu, o Museu das Missões fará um programa que possibilite o processamento e a disseminação de

informações através da pesquisa, com o intuito de produzir conhecimento acerca da História das Missões Jesuítico-Guarani e do seu acervo de arte sacra missioneira.

Em 2010, ano em que celebrou setenta anos de trabalho permanente com o patrimônio cultural, o Museu das Missões lançou os Dossiês Missões, resultado de extensa pesquisa iniciada em 1998 pelo professor Dr. Jean Baptista. Os três volumes que compõem a obra servem de base documental e teórica para diversas ações da unidade. Devido a qualidade deste trabalho e a sua ampla aceitação por parte de especialistas e público em geral, é pertinente realizar a reedição da obra assim que se esgotarem os exemplares da sua primeira edição.

Além disso, para fortalecer a dimensão investigativa do Museu deverá ser estruturado um programa de pesquisa que possibilite o cumprimento de sua função social como lugar de produção, sistematização e difusão do conhecimento, estimulando novos métodos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Educação, da Museologia e da História. Este programa incluirá o processamento e a disseminação de informações através da pesquisa científica, com o intuito de difundir e produzir conhecimentos acerca da História das Missões, do seu acervo de arte indígena colonial, do patrimônio cultural da região missioneira e de temas correlatos.

O programa de pesquisa também deverá contemplar a continuidade do Projeto de História Oral do Museu das Missões, visando atender demandas do Programa de Acervo da unidade. Este projeto observa orientações técnicas e procedimentos metodológicos específicos da pesquisa histórica, buscando processar as fontes produzidas em situação de entrevista para torná-las acessíveis à consulta por meio da constituição de um acervo de história oral.

Para dar conta destes desafios, serão adotadas as seguintes diretrizes: estabelecimento de linhas de pesquisa para direcionar a atuação, desenvolvimento de pesquisas históricas com contribuições de outras disciplinas, como antropologia, sociologia, arqueologia, história da arte, numa perspectiva interdisciplinar; promoção de seminários e eventos científicos, realização de publicações e apresentações de trabalhos em congressos, seminários e encontros; desenvolver investigações e estudos que resultem em novas abordagens, conceitos e interpretações dos conteúdos histórico-culturais correlatos ao seu acervo institucional (museológico) e operacional (território e comunidade); reconhecer as diversas manifestações culturais da região missioneira, registrando e valorizando os diferentes grupos sociais vinculados a elas.

4.7 Programa Arquitetônico-Urbanístico

O Museu das Missões está localizado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, situado no município de São Miguel das Missões no Estado do Rio Grande do Sul, o Sítio é administrado pelo Parque Histórico Nacional das Missões/ IPHAN-RS, e o museu possui administração direta do IBRAM-DF. É de fundamental importância a negociação com o IPHAN-RS para a construção de um anexo para abrigar um Laboratório de Conservação e Restauração, uma Biblioteca e Arquivo, e maior espaço para a realização de atividades técnicas, educativas e administrativas, além de mais salas destinadas para exposição temporária.

4.7.1 Espaço Externo:

O Museu das Missões está localizado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, que possui uma área de 311.130 m². A entrada do sítio é através de uma guarita, que possui um sistema controle de acesso dos visitantes deficiente e não possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Já foram providenciados, pelo Escritório Técnico I – Missões, a compra de bancos de madeira para o conforto dos visitantes do sítio.

4.8 Programa de Segurança

Elaborar Plano de Segurança, através de contratação de especialista, juntamente com o Escritório Técnico e todos os funcionários do IPHAN de São Miguel das Missões-RS envolvendo a Prefeitura Municipal, representantes da Brigada Militar, da Polícia Civil, do Corpo de bombeiros e da empresa de vigilância contratada, levando em consideração os seguintes parâmetros:

- Montar uma brigada de incêndio; sendo que o treinamento com bombeiros devem ocorrer freqüentemente, transformando-se em rotina a ser seguida pela instituição, considerando a grande rotatividade de funcionários e colaboradores;
- Criar e comunicar manuais com procedimentos e condutas (pessoal e patrimonial);
- Definir o acesso à Reserva Técnica, quando esta for criada adequadamente;
- Deve ser providenciado um “Quadro de Chaves” adequado e organizado;
- Definir áreas e níveis de acesso, para isso é necessário que haja uma rotina de segurança no entorno do Museu através de câmeras e recursos humanos;
- Deve ser pensado esquema de segurança e circulação para o uso de sanitários por visitantes e grupos escolares enquanto não são feitas obras para ampliação do museu;
- A idéia de abrir a sala dos técnicos e a Reserva Técnica para a visitação geral, coloca em questão a segurança dos objetos de trabalho desses técnicos e dos dados manuseados em tal local e, também, o comprometimento dos parâmetros estabelecidos pela saúde pública, levando em conta as limitações do espaço e da estrutura do próprio sanitário para o atendimento de tal demanda;
- Com relação ao acervo, destaca-se a relevância de elaboração e publicação de portarias regulamentadoras, bem como de sistematização para documentação de entrada e saída de obras do Museu e o do seu transporte.

4.9 Programa de Financiamento e Fomento

Implantar as estratégias e rotinas voltadas para captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos oriundos de diversas fontes, como:

- a. Negociar com o IPHAN a venda de ingressos de entrada no Sítio/Museu;
- b. Buscar financiamento e apresentar Projetos através das Leis de Incentivo à cultura (municipais, estaduais e federal);
- c. Procurar participar de editais de financiamento, ver parceria com a Associação Amigos das Missões ou a criação da Associação de Amigos do Museu das Missões.

4.10 Programa de Difusão e Comunicação

Estabelecer estratégias de divulgação do trabalho (projetos e atividades) realizado pelo Museu das Missões, assim como da difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

- Promover a comunicação entre os funcionários do Museu, tanto servidores como os funcionários terceirizados, com o intuito de troca de informações, atualizações, e comunicação. Através de reuniões periódicas, mensais ou quinzenais;
- Estabelecer uma forma de divulgação das ações para que todos os colaboradores do museu saibam sobre os eventos realizados e planejados pela instituição;
- Elaborar projeto de mídia anual, prevendo dotações orçamentárias, para divulgar ações e serviços prestados pelo Museu: campanhas e peças publicitárias, etc;

- Realizar estudos de público visitante do museu;
- Criar e implantar um *website* do museu, divulgando suas atividades e com os horários de funcionamento;
- Realizar eventos e em data comemorativas como Semana de Museus, Primavera nos Museus, Semana da Criança, Semana do Município, Semana Missioneira, etc;
- Criar um catálogo das peças do Museu para venda;
- Criar folder do museu em 3 línguas para ser distribuído nacionalmente e internacionalmente.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Rodrigo e o SPHAN: coletânea de textos sobre patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

BAPTISTA, Jean. **Dossiês Históricos do Museu das Missões**. São Miguel das Missões: Museu das Missões, 2009. 3. Vol.

BRASIL. Lei 11.904/2009. **Estatuto de Museus**.

BRASIL. Lei 11.906/2009. **Criação do IBRAM**.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**. Bases para a Política Nacional de Museus. Programa de Formação e Capacitação em Museologia. Brasília: Minc, maio, 2003.

BRASIL. **Plano Nacional Setorial de Museus: uma agenda política para os próximos 10 anos**. Brasília, 2010. (texto mimeo).

BRASIL. **Plano Nacional Setorial de Museus (2010/2020)**. DF: MinC/Ibram, 2010.

CADERNO de diretrizes museológicas I. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Cultura / IPHAN / DEMU; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus. 2006.

COSTA, Lygia Martins. **De Museologia, Artes e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

CHUVA, Márcia. **O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural**. RJ: IPHAN, 2008.

DEMU/IPHAN/MinC. **Definição de Museu**. In: Manual explicativo do Cadastro Nacional de Museus. 2005.

Lucio Costa: documentos de trabalho/ Org. José Pessoa. 2ª edição – Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

PESSÔA, José (org.). **Lucio Costa: documentos de trabalho**. 2. ed. RJ: Iphan, 2004.

SANTOS, M^a. Célia T. Moura. **Processo Museológico: critérios de exclusão**. Texto apresentado na II Semana de Museus da Universidade de São Paulo, realizado no período de 30 de agosto a 03 de setembro de 1999.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Anais da I Oficina de pesquisa: a pesquisa histórica no Iphan**. RJ: Iphan, 2008.

MINISTERIO DE CULTURA. LOBO, Luis Grau. **Plan museológico del Museo de León**. Espanha: 2005.

MINISTERIO DE CULTURA. PERAILE, Isabel Izquierdo, et. al. **Plan museológico y exposición permanente en el museo**. Espanha: 2004

MINISTÉRIO DE CULTURA. **Critérios para la elaboración del plan museológico**. Espanha: 2005.

MIRANDA, Rose; RANGEL, Márcio. **Mini-Curso de Plano Museológico**: implantação, gestão e organização de museus. 2º Fórum Nacional de Museus. Ouro Preto: 2006 (mimeo).

